

26 OUT 1994

Quarta-feira, 26 de outubro de 1994 — GAZETA

• Nacional

FINANÇAS PÚBLICAS

Dívida da prefeitura de São Paulo cresce para R\$ 1,34 bilhão em 95

por Sandra Gomide
de São Paulo

A dívida da prefeitura de São Paulo deverá crescer em 1995, último ano de mandato do atual prefeito Paulo Maluf. Ao todo serão necessários R\$ 1,34 bilhão para o refinanciamento da dívida antiga, emissão de títulos para o pagamento de precatórios judiciais e assinatura de novos contratos internos e externos, no valor de R\$ 292 milhões.

Isso significa que dos R\$ 4,5 bilhões previstos no projeto do orçamento para o ano que vem, cerca de 29% deverão ser destinados ao pagamento e à rolagem da dívida municipal. Neste ano, esses gastos somaram 22% do orçamento.

O secretário de Finanças, Celso Roberto Pitta do Nascimento, disse que em 1994 a dívida paulistana manteve-se estável em relação ao ano anterior, uma vez que não foram assinados novos contratos. "O que cresce é a correção do saldo devedor, pois os juros nominais são maiores do que o valor da amortização", afirma ele.

A dívida para o ano que vem deverá ser maior do que neste ano por três motivos. Primeiro, serão emitidos R\$ 600 milhões em títulos para o pagamento de precatórios judiciais, enquanto em 1994 esse serviço da dívida absorveu apenas R\$ 92 milhões. "Em 1995 está previsto o vencimento de mais títulos do que neste ano", explica Wagner Baptista Ramos, coordenador da dívida pública de São Paulo.

A rolagem da dívida antiga, acumulada desde 1980, segundo Pitta do Nascimento, vai precisar de outros R\$ 478 milhões, que serão con-

seguidos mediante a emissão de novos títulos em substituição aos que devem vencer em 1995. Neste ano, a rolagem da dívida somou US\$ 262 milhões. "Isso não significa aumento da dívida, constitui apenas a troca de títulos novos por aqueles que vencem durante o ano", afirma ele.

Outro agravante para os cofres municipais foi a determinação da Justiça de pagamento da atualização monetária dos precatórios judiciais, que desde 1991 vinham sendo efetuados sem correção. "A partir de agora, a prefeitura volta a pagar os valores corrigidos dos precatórios anais dos que venceram desde 1991, lembra Baptista Ramos.

Do total de R\$ 1,34 bilhão da dívida, R\$ 292 milhões representam os novos contratos que a prefeitura deverá assinar com instituições nacionais, como Caixa Econômica Federal (CEF), e internacionais, como o Banco Mundial (BIRD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

No mês que vem deverá ser assinado, por exemplo, um contrato com o BID no valor de US\$ 550 milhões (a ser executado em quatro anos) para a canalização de catorze correios na cidade. Do total, o BID participa com US\$ 300 milhões e a prefeitura paulistana com o restante.

Outros contratos que serão assinados no ano que vem são do projeto de despoluição da represa de Guapiranga, em convênio com o governo paulista e o BIRD e o de urbanização de favelas, financiado pelo BID. Esses projetos externos devem ser executados em dois anos e meio e somam neste ano R\$ 177,7 milhões.